

LABORATÓRIO DE INTERPRETAÇÃO TEATRAL:DESCOBRINDO COMO SE APRENDE TEATRO

Coordenador: ANA CECILIA DE CARVALHO RECKZIEGEL

Autor: CAROLINA DEMAMAN POMMER

Coordenado pela professora Ana Cecília de Carvalho Reckziegel, a ação de extensão LABORATÓRIO DE INTERPRETAÇÃO TEATRAL é um curso de teatro de nível intermediário, com enfoque no instrumental do ator (trabalho físico, vocal, criativo e expressivo), direcionado a pessoas que tenham alguma experiência. A presente proposta, que está em seu quarto ano de realização, atende à solicitação dos alunos do curso INTRODUÇÃO À INTERPRETAÇÃO TEATRAL: CORPO, VOZ, AÇÃO, oferecido desde 1998 sob a mesma coordenação, que ao longo dos anos vinham reivindicando uma continuidade para o mesmo, já que este se caracteriza por ser introdutório e destinado a pessoas sem nenhuma experiência teatral. Atende também à solicitação de pessoas da comunidade, como professores da rede pública e privada, atores e grupos amadores, que procuram o Departamento de Arte Dramática com o objetivo de frequentar um curso sistemático, e de conteúdo mais avançado.

Os principais objetivos do curso são o de propiciar o aprendizado teórico e prático da interpretação teatral, possibilitar à comunidade o acesso às atividades desenvolvidas pelo Departamento de Arte Dramática e oportunizar a capacitação e treinamento de bolsistas. Os conteúdos trabalhados são o estudo da ação dramática, da estrutura e linguagem da cena dramática, e composição de personagem. Para tanto são aplicados exercícios que possibilitam ao aluno desenvolver sua consciência corporal, a noção de apoio e peso, a compreensão e utilização do espaço e tempo, a disponibilidade do ator (percepção, imaginação criadora, receptividade), expressividade, contracenação, ações vocais, e trabalho com textos e canções. Ao final, como encerramento do curso, é feita a apresentação pública dos trabalhos cênicos desenvolvidos durante o mesmo. Dependendo da experiência e aproveitamento do grupo, que varia imensamente a cada turma nova, estes trabalhos podem apresentar-se como exercícios teatrais ou como um espetáculo já mais elaborado. A apresentação é realizada na Sala Corpo Santo, no Campus Central da UFRGS, ou Teatro Alziro Azevedo no Departamento de Arte Dramática. O curso possui uma carga horária total de 350 horas aula dividida em dois módulos correspondentes ao semestre letivo da UFRGS. No primeiro módulo são dadas 12 semanas de aulas e no segundo módulo são dadas 16 semanas de aula. A função da bolsista é, em primeiro lugar, de ordem burocrática como a

organização e acompanhamento das listas de chamadas e presenças, dos pagamentos e a realização de relatórios de todas as aulas dadas. Possui também obrigações relacionadas à questão do ensino dos conteúdos oferecidos. Estas foram as que me instigaram a buscar a seleção para o cargo. Afinal, minha experiência como bolsista possibilita aprofundar investigações relacionadas ao meu treinamento enquanto atriz, pois participando desta ação tenho a oportunidade de estar constantemente praticando-o. Nas aulas o enfoque está no trabalho do ator sobre si mesmo. Ou seja, numa espécie de pesquisa que cada participante faz de suas características corporais, vocais e expressivas, mas que está também voltada para o grupo com que se está trabalhando. Buscando o conhecimento do próprio corpo e de sua expressão é que podemos nos colocar em relação aos outros colegas, criando a contracenação. É o que permite que o corpo do ator, através da ação, possa adquirir diversos significados de acordo com as circunstâncias dadas na situação de improvisação. O Laboratório de Interpretação Teatral permite aos alunos e ao bolsista esta busca. Sob este aspecto, atendendo a vontade de alguns alunos que já haviam participado do curso no ano anterior, e também integrando os novos alunos, neste primeiro semestre foi dada ênfase no trabalho da pré-expressividade que, segundo Eugênio Barba é "O nível que se ocupa com o como tornar a energia do ator cenicamente viva, isto é, com o como o ator pode tornar-se uma presença que atrai imediatamente a atenção do espectador" (1995, p.188). Para desenvolver esta "presença", utilizamos uma técnica específica denominada Samurai . Este método de treinamento corporal se assemelha a lutas marciais de origem oriental, e está diretamente relacionada à consciência do próprio peso, da força, dos diferentes esforços, ritmos e espaços construídos e ocupados pelo corpo. Possibilita tanto o trabalho individual como o grupal exercitando assim a capacidade de concentração e a contracenação a serviço da expressividade. Outro método de trabalho com o objetivo de desenvolver a consciência corporal que incluímos no curso é um estudo do corpo a partir de sua relação com o chão e os outros espaços da sala. Esta parte do treinamento foi estruturada a partir do meu aprendizado como aluna do curso de Graduação em Interpretação Teatral, em que tive aulas de expressão corporal e agora tenho a oportunidade de utilizar estes conhecimentos com os alunos do curso de extensão. Esta atividade aprimora minha capacitação, por contribuir na minha formação como aluna, como profissional de teatro e futuramente como professora. O exercício da docência, que é uma experiência nova para mim, me permite fazer parte da construção do conhecimento de cada aluno acerca da descoberta de sua teatralidade. É um outro ângulo de visão, o do observador, pois eu só havia tido essa experiência como aluna. Poder ver o crescimento de cada aluno, na consciência de seu próprio

corpo e deste no espaço, na descoberta de sua expressividade e em sua relação com o mundo, me permite acreditar ainda mais na construção da coletividade a partir da formação de cada indivíduo. Acredito que não é unicamente com a coordenadora do curso que aprendemos, mas com as dificuldades, facilidades e dúvidas de cada participante, as quais, por vezes passam a ser questões que instigam um processo investigativo em todo o grupo. Portanto, o curso, mesmo que não tenha o objetivo de formar atores, consegue auxiliar a descoberta da sensibilidade e criatividade de cada um, criando uma relação de respeito e contribuição entre todos. BARBA, EUGÊNIO E SAVARESE, NICOLA. A arte secreta do ator. Dicionário de antropologia teatral. São Paulo-Campinas: Hucitec, 1995.